

**GUILHERME
FIÚZA**

-

**MENTE
BRILHANTE**

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos,

reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

GUILHERME FIÚZA – MENTE BRILHANTE

*Itariri/SP, Livrorama, Amazon.com
Bibliomundi,, 2021, 150 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798517597946 Edição 1º

1. GUILHERME FIÚZA 2. jornalismo 3. política
4. Lockdown 5. Socialismo

CDD 050

CDU 07 087.7

INTRODUÇÃO

Este livro como os demais desta série não tem como escopo se ocupar com fofocas da vida privada das mentes brilhantes, mas coletar textos e discursos dos grandes gênios do Brasil, em especial as figuras da minha geração. Este volume abordará o produto mental e ideológico produzido pelo fantástico escritor e comentarista de política GUILHERME FIÚZA. Entre os anos de 2020 e 2021 tenho acompanhado suas análises políticas no programa os Pingos nos IS, o melhor programa de radio sobre política que conheci em toda a minha vida, sob a direção do Maestro Augusto Nunes, o papa dos jornalistas. Na constelação de estrelas alguns nomes marcaram a história daquele programa: Silvio

Navarro, José Maria Trindade, Ana Paula Henkel, Caio Copolla, inserções do gigante Rodrigo Constantino, Vitor Brown, até mesmo dias dourados do Felipe Moura Brasil que desviou-se um pouco dos caminhos do Senhor... Quando alguém diz para mim que escutar o programa “OS Pingos nos IS” desta configuração, com estes participantes, eu sei que estou conversando com pessoa bem-informada. Em 2020 estreou Guilherme Fiúza no programa OS PINGOS NOS IS, este a quem tributo este livro e apresento coletânea dos seus textos publicados em diversas plataformas jornalísticas.

Não sei o dia de amanhã, mas entre os anos de 2019 e 2021 a qual coletei os textos de Fiúza, eu posso chamá-lo de mente brilhante e que ele ajudou-me a construir uma interpretação crítica deste momento histórico. O que mais chama a minha atenção é sua crítica ao lockdown sem propósito que governantes, jornalistas e até médicos propuseram como solução para combater a pandemia de Covid-19, o que é para mim o maior erro da história da humanidade. Quarentena interminável para pessoas sadias e ditadura misturada com overdose de burrice.

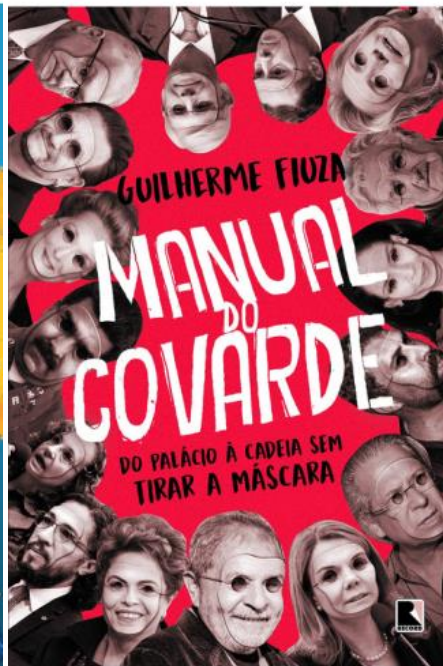
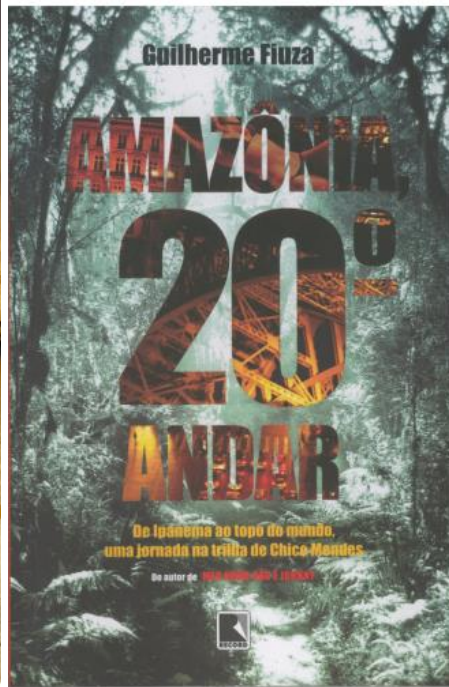
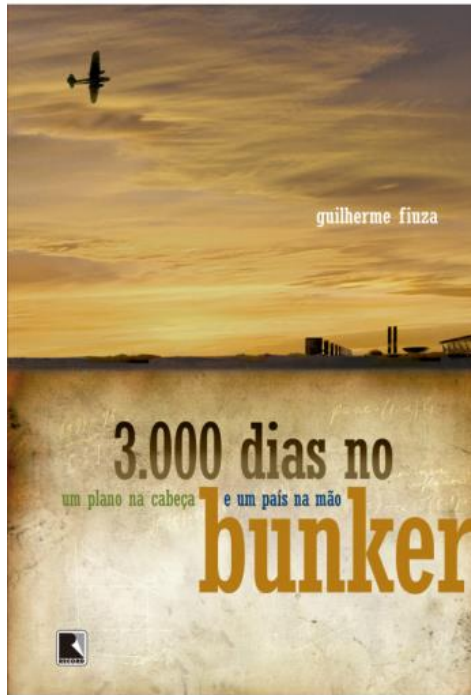
DADOS BIOGRÁFICOS

Guilherme Fiúza (Rio de Janeiro, 1965) é um jornalista e escritor brasileiro. Iniciou a carreira em 1987, no "Jornal do Brasil". Entre outras redações, trabalhou também em "O Globo", do qual é hoje articulista. É colunista de política da Revista Época. Na carreira literária, se destacou com o livro Meu nome não é Johnny,

que trata da história real de João Estrella, um jovem de classe média alta do Rio de Janeiro que se torna traficante internacional de cocaína nos anos 1990. O livro recebeu adaptação para o cinema, protagonizada por Selton Mello (que interpreta João Estrella) e se tornou a maior bilheteria do cinema nacional em 2008. Com Mauro Lima, diretor do filme, e Mariza Leão, produtora, Guilherme Fiúza levou em 2009 o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro na categoria Melhor Roteiro Adaptado. É autor de Bussunda – A vida do cassetta, biografia do humorista do Cassetta & Planeta lançada em 2010, quatro anos após sua morte na Copa da Alemanha. Escreveu também 3000 dias no bunker, livro que conta os bastidores do Plano Real, na batalha que deteve a inflação no Brasil. É co-autor da minissérie O brado retumbante, escrita com Euclides Marinho, Denise Bandeira e Nelson Motta e exibida na TV Globo em janeiro de 2012 (direção de núcleo Ricardo Waddington). Em 2013, a minissérie foi indicada ao prêmio Emmy Internacional, na categoria Melhor Série Dramática. Escreveu também Giane — Vida, arte e luta, a história do ator Reynaldo Gianecchini. Em maio de 2013, Giane foi lançado em Portugal e alcançou o primeiro lugar nas listas de mais vendidos do país. Em 2014, lançou o livro Não é a mãe - Para entender a Era Dilma, reunião de crônicas suas publicadas na Revista Época e no jornal O Globo, entre 2010 e 2014, sobre a gestão de Dilma Rousseff. (1)

LIVROS PUBLICADOS DO FIÚZA

GUILHERME FIUZA – MENTE BRILHANTE





LULA E CIA TELEFÔNICA DE PORTUGAL

No texto a seguir Fiúza revela como o bandido do Lula sempre se passa como trouxa, que não sabe de nada sobre esquema de corrupção, sendo ele o líder e mentor de toda corrupção. Lula nega saber dos crimes do PT e mais ainda, nega que os crimes tenham existido, mesmo com todas as provas escancaradas diante dos nossos olhos. Fiúza escreve com ironia sobre Lula, o líder o Mal.

Lula privatizou a si mesmo

Com tanto trabalho ordenando estatais, por que perder tempo com uma telefônica privada portuguesa?

GUILHERME FIÚZA

03/07/2013

O Ministério Público pediu à Polícia Federal abertura de inquérito contra Lula. A base do pedido é a denúncia de Marcos Valério, que o acusa de ter intermediado um repasse de R\$ 7 milhões de uma telefônica para o PT. Valério afirmou que foi a Portugal em 2005 para preparar essa operação.

O Ministério Público parece que bebe. Será possível que os procuradores ainda não entenderam? Lula não sabia. Tanto não sabia, que até outro dia afirmava, para quem quisesse ouvir, que o mensalão não existiu. A condenação de seus companheiros mensaleiros, aliás, deve ter sido um choque para ele. Se

é que ele já sabe o que aconteceu no Supremo Tribunal Federal.

É uma injustiça essa suspeita de armação petista para sugar milhões de uma empresa privada de telefonia. Todos sabem que o PT prefere extorquir empresas públicas. Até porque as estatais são coisa nossa (deles). Com tanto trabalho para chegar ao poder e passar a ordenhar os cofres do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, do BNDES, por que Lula e sua turma perderiam tempo achacando uma telefônica portuguesa?

Ao receber a notícia sobre o inquérito contra Lula por suspeita de envolvimento com o valerioduto, José Dirceu reagiu imediatamente. E disparou o argumento fulminante: o mensalão não existiu. Se existe alguém com autoridade para afirmar isso, esse alguém é José Dirceu. Condenado a dez anos de prisão, ele sabe que essas coisas que não existem podem dar uma dor de cabeça danada. Se Lula não sabia de algo que não existiu, nada melhor do que ser defendido pelo lendário Dirceu, guerreiro do povo brasileiro – personagem que também não existe.

Enquanto o filho do Brasil espera esfriar a denúncia do pedágio colhido com a telefônica, recebe a solidariedade dos fiéis por seu trabalho com as empreiteiras. Sabe-se agora que Lula fez uma série de viagens internacionais bancadas por algumas grandes construtoras brasileiras. Ele explicou que isso foi um ato patriótico – foi ajudar empresas nacionais a fazer negócios no estrangeiro, para o bem do Brasil. Não

restam mais dúvidas: a vida é bela. E é feita de gestos nobres como este: um ex-presidente aproveita seu tempo livre para fazer boas ações, ajudando empresários a ganhar dinheiro no exterior, porque país rico é país sem pobreza empresarial.

Aí surge um comovente coro de progressistas, éticos e crédulos para afiançar as turnês lulistas, gritando que Lula não fez nada demais. De acordo com a nova moral da república companheira, não fez mesmo. Qual o problema de o líder máximo do partido que governa o país desenvolver uma relação particular (ou patriótica) com grandes empreiteiras que têm o governo como cliente? Que mal haveria na ajuda de Lula a empresas decisivas no jogo político, com suas doações às campanhas eleitorais? Qual o problema de Lula ter viajado para a Venezuela para arrancar de Hugo Chávez US\$ 1 bilhão, devido a uma dessas empreiteiras, que pagou a viagem de Lula? E se essa empresa for a mesma que realizará seu sonho de construir o estádio do seu clube de coração para a Copa do Mundo, fazendo a alegria de milhões de torcedores-eleitores fiéis?

Não tem problema nenhum. Esse é o Brasil moderno, onde as coisas acontecem às claras, inclusive o tráfico de influência. A não ser quando o ministro do Desenvolvimento declara secretos os documentos de financiamentos do BNDES a Cuba e Angola, para obras dessas mesmas construtoras amigas de Lula. Deve ser para a imprensa burguesa não meter o bedelho – sempre uma boa causa. Por acaso, o ministro do Desenvolvimento é Fernando Pimentel, amigo de Dilma

que prestou consultorias milionárias à indústria de Minas Gerais. Como se sabe, essas consultorias nunca foram demonstradas. Devem ter sido também apenas um ato patriótico, nova definição para o velho ditado “uma mão lava a outra”.

Pelo visto, a mão que nenhuma outra lavou no final das contas foi a do companheiro Valério – logo ele, que lavou tanto para tanta gente. Agora, o operador do mensalão que não existiu quer mostrar a mão grande do chefe. Será mais um susto. Ele não sabia. (2)

DILMA ROUSSEFF E O IBGE

O PT manda consertar o espelho
É intolerável a existência de um instituto de estatística que divulgue números desagradáveis.

GUILHERME FIÚZA
05/05/2014

A presidente da República declarou que a oposição tenta destruir a imagem da Petrobras. Dilma Rousseff continua, portanto, na linha da humildade absoluta – cogita existir alguém capaz de destruir a imagem da Petrobras melhor que ela e seu governo. É uma lição de modéstia. Andaram retrucando na internet que a verdadeira destruição da imagem da Petrobras é Dilma e a presidente da empresa posando juntas de macacão laranja – mas isso é coisa de gente machista e reacionária. É por essas e por outras que o PT trabalha

duro para consertar as verdades nacionais, como se vê no IBGE.

É intolerável a existência de um instituto de estatística que possa, a qualquer momento, divulgar números desagradáveis para a revolução do proletariado. Só pode ser conspiração da direita, como diria o companheiro Delúbio. Note-se o índice de inflação. Com todo o trabalho do governo popular para dar um banho de loja nos preços, com a maquiagem caprichada das tarifas públicas, vem o IBGE e mostra, sem a menor sensibilidade, que a inflação estoura o teto da meta. Não há revolução que aguarde um órgão público alienado desse jeito. O ideal seria internar todo o corpo técnico do IBGE no STF, para um workshop com aqueles juízes que sabem como inocentar quadrilheiros sem perder a pose acadêmica.

Entre os preços maquiados pelo governo popular está o da gasolina. Isso não ajudou a destruir a imagem da Petrobras, coisa da oposição. Ajudou a destruir a própria Petrobras, derrubando o valor da empresa no mercado. Ou seja: esconder inflação custa caro, e é insuportável que esses técnicos sem noção do IBGE venham jogar todo o esforço no lixo, com seus números desobedientes e alienados.

Mas isso não ficará assim. Numa manobra revolucionária, a presidência do IBGE suspendeu até o fim do ano a divulgação da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios) Contínua, que traz dados sobre emprego e renda. A ideia é rever a metodologia. As

pesquisas sobre desemprego são importantes demais para ficar nas mãos de pesquisadores.

Houve de imediato uma rebelião no corpo técnico, com a renúncia da diretora de pesquisa e ameaça de paralisação das atividades. Se o governo popular tivesse a coragem da companheira Cristina Kirchner, botava logo todo mundo no olho da rua e passava a divulgar números feitos em casa, com sensibilidade social e consciência política – como deve ser toda estatística. Espelho bom é o que satisfaz o dono.

Interessante notar que o pedido formal para a manobra metodológica do IBGE veio da senadora Gleisi Hoffmann, candidata do PT ao governo do Paraná. Quem é o amigo de fé, irmão camarada e coordenador da campanha eleitoral de Gleisi? Ele mesmo, o político mais famoso do momento, o homem que era vice-presidente da Câmara dos Deputados e teve de renunciar por pressão dos invejosos que não têm um doleiro para chamar de seu: André Vargas.

Foi, portanto, muito oportuna a iniciativa de Gleisi Hoffmann pela intervenção no IBGE, dentro da doutrina petista de botar a verdade nos trilhos. Alguém que convive com André Vargas e a turma que faz brotar dólares na palma da mão não pode deixar que a informação circule por aí solta assim, como uma libertina. Vai que a oposição fica sabendo o que não deve e resolve destruir também a imagem da senadora – como fez com a Petrobras?

Por uma dessas coincidências da vida, o mesmo doleiro que sugava a Petrobras abastecia o companheiro e financiador de Gleisi Hoffmann. Deve ser tudo uma armação da oposição para destruir a imagem de todas essas pessoas de bem. Curiosamente, uma das empresas do tal doleiro repartiu negócios com a Delta, líder das pilantragens no Dnit e nas obras do PAC – área sob supervisão da Casa Civil, então chefiada por Gleisi Hoffmann. Naturalmente ela não sabia de nada. Só sabia que podia confiar em André Vargas.

O bom disso tudo é que o Brasil também confia em todos eles. A linhagem da Casa Civil que desemboca na parceira de André Vargas tem ninguém menos que Erenice Guerra, Antonio Palocci e José Dirceu, entremeados por Dilma Rousseff. O novo IBGE deveria fazer a pesquisa de renda só com essa turma. Chega de estatísticas tristes. (3)

FHC, LULA E A TEORIA DOS TOLOS

Ao apoiar um criminoso, Fernando Henrique Cardoso desmerece a própria história.

Guilherme Fiúza
04 JUN 2021

Não é que seja embaraçoso para Fernando Henrique apoiar Lula a esta altura do campeonato. Ele parecia bem à vontade até. A coisa fica embaraçosa é para o país mesmo — pelo menos a parte dele que ainda quer ser chamada de país e não de bando. Como colocar

lado a lado a regência do Plano Real e a lavagem de reputação de um ladrão sem se confundir entre mocinhos e bandidos na aula de História?



Esquece aula de História — que se tornou infelizmente um lugar perigoso. Quem há de negar? Em qualquer ponto do território nacional você pode achar que está numa aula de História e estar, na verdade, num comício de um simpático professorzinho do Psol. O problema é que as distorções não vêm só dessa panfletagem dominante. A tentação ao proselitismo fantasiado de conhecimento está em toda parte. E a prova disso é essa tese de que FHC e Lula são irmãos siameses num projeto de dominação “da esquerda”. O nome disso é ignorância.

Para levar essa tese adiante numa aula de História — talvez com um professorzinho “de direita” — seria preciso no mínimo jogar fora dez anos dela, a História. Isso nunca foi problema para os totalitários de Stalin e jamais será problema para panfletários de

qualquer estirpe. O que importa é montar um clubinho de adeptos da sua apologia, seja ela qual for. Repetindo para quem não estava prestando atenção: apologia, não ideologia. Não há vestígios ideológicos no arsenal intelectual (sic) dos apologistas. Eles nem chegam lá.

A década que estamos te convidando a apagar da História do Brasil para ver se cola essa teoria tosca da armação Lula & FHC como um “mecanismo” de dominação “da esquerda” (haja clichê) vai de 1993 a 2003. O que aconteceu nesse período?

Aconteceu a maior reforma institucional do Brasil contemporâneo. Foi uma reforma LIBERAL — introduzindo responsabilidade fiscal, privatizações e saneamento monetário, tudo aquilo que está na cartilha da suposta esquerda como “neoliberal”, “de direita” etc. Agora tirem as crianças da sala: essa reforma foi regida por Fernando Henrique Cardoso e tinha como inimigo mortal o PT de Lula, que tentou de todas as formas sabotar o Plano Real. E agora? Onde estava o pacto, o mecanismo, o teatro, a ópera ou sei lá o que de Lula e FHC que “desde sempre foram caras-metades de um plano de hegemonia esquerdista” etc., etc., etc.?

Ah, mas o Plano Real foi do Itamar... Não foi, não. FHC era o quarto ministro da Fazenda de Itamar Franco. Vamos repetir para os que estavam trocando figurinhas de direita/esquerda com o coleguinha ao lado no fundo da sala: FHC era o QUARTO ministro da Fazenda de Itamar Franco, que já tinha tentado no posto até Gustavo Krause (que pode ser gente boa, poeta,

ecologista, mas não faria um Plano Real nem por receptação mediúnica). Ou seja: Itamar Franco estava perdido, perdidinho, perdidinho da silva, perdidão, perdação sobre o que fazer com a hiperinflação. Mas teve uma boa intuição política e depois teve coragem para blindar a equipe.

Cinco anos depois de lançado o Plano Real, Itamar passou a tentar sabotá-lo, juntando-se a Lula, Dirceu e companhia contra a “direita” de FHC. Quase conseguiram afundar o plano em 1999, quando a maxidesvalorização do real em meio à crise da Rússia representou risco real de volta da famigerada correção monetária. Mas os “neoliberais” de FHC, Pedro Malan à frente, conseguiram manobrar na guerra sangrenta contra o país e salvar essa moeda que mais de duas décadas depois está aí na sua mão protegendo o valor do que você ganha com o seu trabalho. Mas isso tudo foi só um teatro “da esquerda” para preparar o poder para o Lula? Fecha esse álbum de figurinhas e vai estudar, preguiçoso.

PS1: FHC está fazendo um papelão e se desmoralizando ao vivo ao apoiar um criminoso.

PS2: Toda vez que você chama um picareta de “esquerdista” ele sorri de orelha a orelha e renova o verniz humanitário que lhe permite viver no conforto do seu capitalismo avarento fantasiado de revolucionário.

[Mais uma vez concordo com a mente brilhante de Guilherme Fiúza, eu acompanhei este desenrolar da história e vi como Fernando Henrique Cardoso, com um

passe de mágica, criou o URV e depois transformou aquilo no Real. Assisti FHC fazer privatizações por todo lado e desestatizar boa parte das estatais brasileiras. FHC é ateu e defendia a liberação da maconha, não era um representante da Direita Cristã, mas era foi uma resistência a esquerdista petista, que depois de dois mandatos de FHC, Lula chegou ao poder. Mesmo como o PT roubando e tentando fazer do Brasil uma União Soviética sul-americana, o plano Real se sustentou.]

PT PROCESSA GUILHERME FIÚZA

Processo: 0173652-02.2013.8.19.0001

Época e jornalista não devem indenizar PT por texto sobre corrupção.

Juiz da 37ª vara Cível do RJ considerou que busca da condenação judicial configura "forma velada de censura".

Matéria Publicada veiculada na quarta-feira, 22 de abril de 2015.

O escritor e jornalista Guilherme Fiúza e a Editora Globo não deverão indenizar o PT por texto publicado em 2013 na revista Época que, segundo a sigla, teria atribuído ao partido a prática de extorsão. A decisão foi proferida pelo juiz de Direito Ricardo Cyfer, da 37ª vara Cível do RJ.